

Casos de intoxicação exógena no estado do Rio de Janeiro: um estado analítico

Cases of exogenous poisoning in the state of Rio de Janeiro: an analytical state

DOI:10.34117/bjdv8n10-154

Recebimento dos originais: 12/09/2022

Aceitação para publicação: 14/10/2022

Maria Eduarda Rodrigues Teixeira Rocha

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu Campus V - Itaperuna

Endereço: BR-356, KM 02, Itaperuna - RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: m.eduardartrocha@gmail.com

Gilberto Encarnação Ximenes

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu Campus V - Itaperuna

Endereço: BR-356, KM 02, Itaperuna - RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: gilximenes@hotmail.com

Helena Vargas Gualberto da Hora

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu Campus V - Itaperuna

Endereço: BR-356, KM 02, Itaperuna - RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: helenahora04@hotmail.com

Evelyne Vargas Gualberto da Hora

Acadêmica em Medicina

Instituição: Centro Universitário UniRedentor

Endereço: BR-356, 25, Pres. Costa e Silva, Itaperuna - RJ

E-mail: Evelynehora04@hotmail.com

Laís Araújo Santos

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu Campus V - Itaperuna

Endereço: BR-356, KM 02, Itaperuna - RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: laisaraujo.santoss@gmail.com

Laisy Araújo Santos

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu Campus V - Itaperuna

Endereço: BR-356, KM 02, Itaperuna - RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: laisyaraujos@gmail.com

Sara Campos de Oliveira

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu Campus V - Itaperuna

Endereço: BR-356, KM 02, Itaperuna – RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: saracamposdo@hotmail.com

Kamila Campos Cabral

Graduada em Medicina com Pós-graduação em Docência Superior

Instituição: Universidade Iguazu - Campus V- Itaperuna

Endereço: BR-356, KM 02, Itaperuna - RJ, Brasil, CEP: 28300-000

E-mail: kamilacampos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A intoxicação exógena pode ser definida como um processo patológico desencadeado por substâncias que provocam uma alteração na homeostase devido a uma série de reações bioquímicas. As intoxicações exógenas, têm sido um problema de saúde comum e grave nas unidades de emergência hospitalar, seja por ingestão acidental ou por tentativas de suicídio. Elas representam emergências com risco de vida e devem ser tratadas imediatamente com esquemas baseados na avaliação precisa da gravidade da intoxicação. **Objetivo:** O objetivo deste estudo consiste em delinear o perfil epidemiológico dos casos confirmados de intoxicação exógena no estado do Rio de Janeiro no período de 2011 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem descritiva e analítica, na qual a base de dados “DATASUS” foi utilizada para a coleta de dados estatísticos e foi realizada uma busca por artigos relacionados ao tema nas bases de dados PubMed, SciELO e Bireme com as seguintes palavras-chave nos idiomas português e inglês: “intoxicação exógena”, “vigilância epidemiológica” e “intoxicação aguda”. **Desenvolvimento e Conclusão:** Evidenciou-se que a intoxicação exógena no estado do Rio de Janeiro, no período de 2011 a 2021, apresentou maior número de casos na faixa etária dos 20 aos 39 anos e nas pessoas do sexo feminino. Os medicamentos foram os principais agentes tóxicos envolvidos. Além disso, as tentativas de suicídio foi a principal circunstância relacionada ao quadro agudo de intoxicação e a maioria dos casos evoluiu para cura sem sequelas. Isso mostra a importância da vigilância em saúde no contexto das intoxicações exógenas, sendo uma ferramenta útil para a organização dos serviços de saúde pública.

Palavras-chave: intoxicação exógena, vigilância epidemiológica, intoxicação aguda.

ABSTRACT

Introduction: Exogenous intoxication can be defined as a pathological process triggered by substances that cause a change in homeostasis due to a series of biochemical reactions. Exogenous intoxications have been a common and serious health problem in hospital emergency units, either by accidental ingestion or by suicide attempts. They represent life-threatening emergencies and should be treated promptly with regimens based on accurate assessment of the severity of intoxication. **Objective:** The objective of this study is to outline the epidemiological profile of confirmed cases of exogenous intoxication in the state of Rio de Janeiro from 2011 to 2021. **Methodology:** This is a cross-sectional study with a descriptive and analytical approach, in which the base The database “DATASUS” was used to collect statistical data and a search for articles related to the topic was carried out in the PubMed, SciELO and Bireme databases with the following keywords in Portuguese and English: “exogenous intoxication”, “ epidemiological

surveillance” and “toxic substances”. Development and Conclusion: It was evidenced that exogenous intoxication in the state of Rio de Janeiro, in the period from 2011 to 2021, had a higher number of cases in the age group from 20 to 39 years and in females. Drugs were the main toxic agents involved. In addition, suicide attempts were the main circumstance related to acute intoxication and most cases progressed to cure without sequelae. This shows the importance of health surveillance in the context of exogenous intoxications, being a useful tool for the organization of public health services.

Keywords: exogenous intoxication, epidemiological surveillance, acute intoxication.

1 INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas, têm sido um problema de saúde comum e grave nas unidades de emergência hospitalar, seja por ingestão acidental ou por tentativas de suicídio.¹ Elas representam emergências com risco de vida e devem ser tratadas imediatamente com esquemas baseados na avaliação precisa da gravidade da intoxicação. Isso pode ser feito com base nos sintomas presentes no exame clínico, na análise química toxicológica e testes laboratoriais clínicos.²

A intoxicação exógena pode ser definida como um processo patológico desencadeado por substâncias que provocam uma alteração na homeostase devido a uma série de reações bioquímicas.³ São comumente listadas entre as substâncias mais comuns de intoxicação as drogas, os medicamentos e os produtos alimentares, domésticos, agrícolas e industriais.⁴

No Brasil, os dados sobre intoxicações são disponibilizados nas publicações anuais do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológica (Sinitox), que compila as informações dos 36 Centros de Controle de Intoxicações localizados em 19 estados e no Distrito Federal. Este sistema tem como principal atribuição coordenar a coleta, a compilação, a análise e a divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento notificados no país. Os registros são realizados pela Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Renaciat).⁵

A morbimortalidade vinculada à intoxicação não só traz gastos públicos consideráveis, como também está vinculada a situações de frustração, perda e sofrimento emocional. As características das intoxicações podem variar em virtude de diferenças geográficas, culturais e socioeconômicas. Um maior conhecimento e um real dimensionamento da importância e da abrangência dos casos de intoxicação é necessário. Sobretudo nos casos de envenenamentos seguidos por óbitos, identificando o grupo

químico responsável, para que ações possam ser tomadas pelas equipes de saúde com o objetivo de minimizar riscos e prevenir maiores prejuízos.⁶

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo consiste em delinear o perfil epidemiológico dos casos confirmados de intoxicação exógena no estado do Rio de Janeiro no período de 2011 a 2021.

3 METODOLOGIA

Este artigo refere-se a um estudo transversal, realizado no período de abril de 2022 a agosto de 2022. Uma busca bibliográfica foi realizada para selecionar artigos relacionados ao tema nas bases de dados PubMed, SciELO e Bireme com as seguintes palavras-chave nos idiomas português e inglês: “intoxicação exógena”, “vigilância epidemiológica” e “intoxicação aguda”. Foram incluídos artigos originais, relatos de casos e artigos de revisão como fonte de dados para o estudo. Como critério de exclusão, artigos publicados antes de 2010 foram descartados. Também foi utilizada a base de dados “DATASUS”, do Ministério da Saúde do Brasil, para a coleta de dados estatísticos a partir do tópico “Epidemiológicas e Morbidade; Demográficas e Socioeconômicas”, na plataforma TABNET.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela estimativa realizada pela Organização Mundial da Saúde, estão sujeitos a casos de intoxicação exógena cerca de 1,5% a 3,0% da população mundial por ano. No Brasil, esse número corresponde a 4,8 milhões de pessoas.^{7,8} Segundo dados do IBGE, a população estimada no estado do Rio de Janeiro, no de 2021, é de aproximadamente 17 milhões de habitantes. No período analisado, de 2011 a 2021, foram registrados 50.147 casos de intoxicação exógena no estado, com média de 4.559 casos por ano. O maior número de casos foi registrado no ano de 2019, sendo a faixa etária de 20 a 39 anos a mais acometida (Tabela 1).

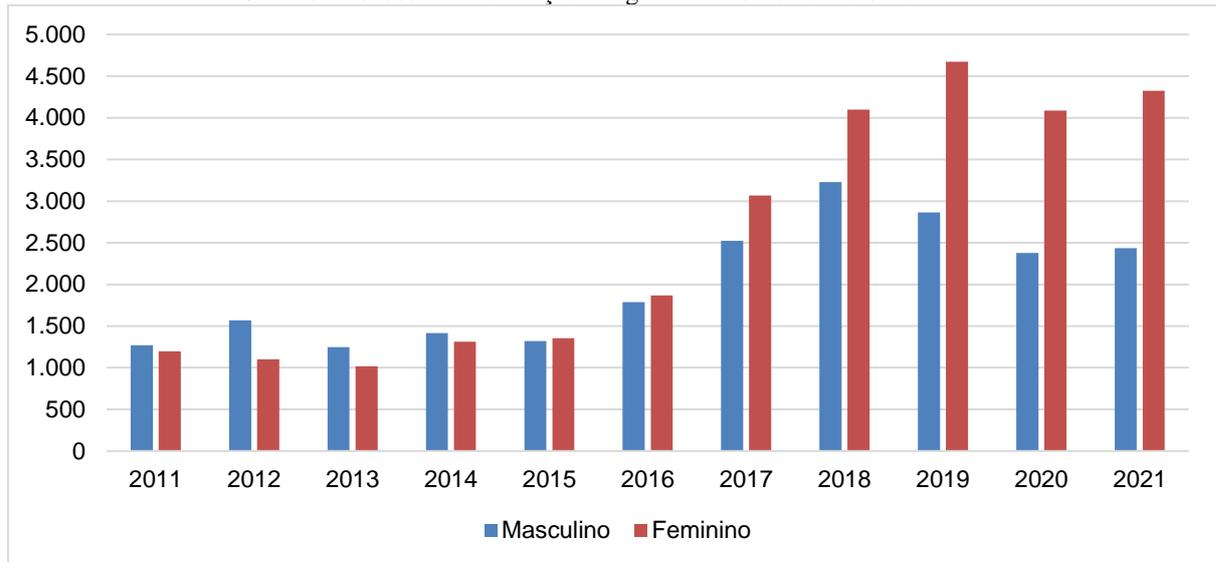
Tabela 1. Faixa etária dos casos de intoxicação exógena

Faixa Etária	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
TOTAL	2.467	2.668	2.262	2.730	2.675	3.657	5.594	7.331	7.536	6.465	6.762	50.147
Sem resposta	2	-	2	5	3	1	7	7	11	35	15	88
<1 Ano	61	47	65	68	51	93	99	138	122	104	148	996
1-4	297	265	245	359	327	544	585	716	685	709	662	5.394
5-9	113	101	73	104	98	105	104	158	203	163	150	1.372
10-14	99	86	100	118	100	120	253	381	365	292	387	2.301
15-19	251	366	220	287	299	411	791	1.092	1.265	976	991	6.949
20-39	1.021	1.132	964	1.100	1.057	1.405	2.216	2.940	3.125	2.730	2.918	20.608
40-59	527	564	485	539	588	771	1.225	1.480	1.444	1.208	1.220	10.051
60-64	39	46	49	61	60	78	134	168	131	96	90	952
65-69	27	24	25	39	38	59	76	120	75	72	83	638
70-79	24	24	21	41	39	49	77	91	70	50	71	557
>80	6	13	13	9	15	21	27	40	40	30	27	241

Resultados semelhantes foram encontrados em estudo realizado no estado do Ceará, por Alves Pereira *et al.* (2021). Neste estudo a faixa etária de 20-39 anos também foi a mais acometida, correspondendo a cerca de 42% do total de casos.⁹ Resultados semelhantes também foram encontrados no estado do Maranhão.¹¹ Os indicadores para os dados obtidos neste e em outros estudos em relação a faixa etária pode estar relacionada a fase de transição da adolescência para a vida adulta devido a fatores como o aumento do nível de responsabilidade, a necessidade de escolhas importantes e a falta de realização com a vida profissional.¹⁰

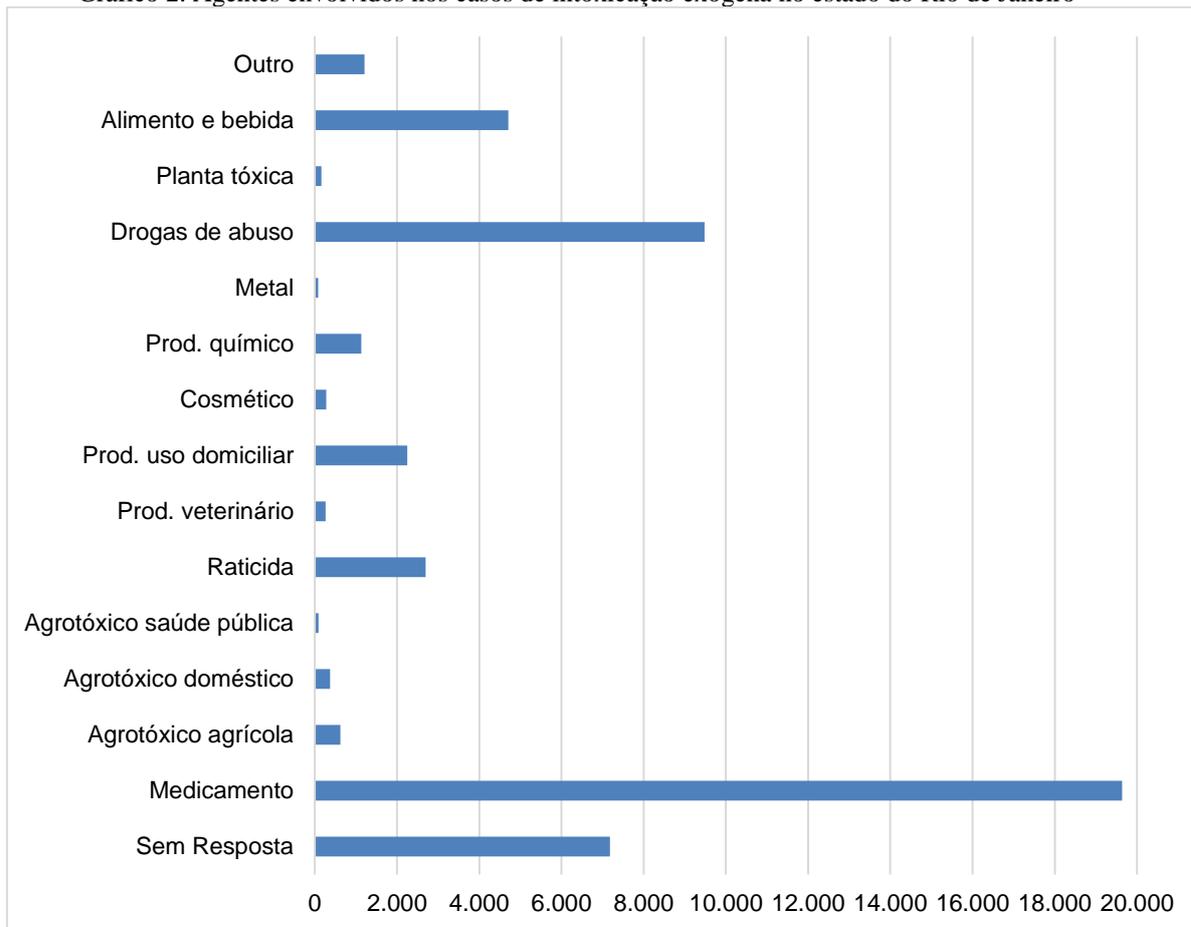
Em relação ao sexo, as mulheres foram a maioria (gráfico 1), representando cerca de 56% (n=28.099). Este achado vai de acordo com o padrão nacional, como visto em Alvim *et al.* (2020).¹² Porém resultados diferentes foram encontrados no estado da Bahia, como visto em Nery *et al.* (2020), e no interior de Minas Gerais, de acordo com Bonfante *et al.* (2018).^{13,4} A maior automedicação das mulheres em comparação com os homens, pode ser um dos motivos pelos quais esse fenômeno é mais comum no sexo feminino. Além desse fato, comumente são as mulheres quem armazenam os medicamentos em casa e elas estão mais propensas a atitudes suicidas por utilização de medicamentos.¹⁰

Gráfico 1. Casos de intoxicação exógena de acordo com o sexo



Quanto ao agente causador da intoxicação, os medicamentos são os principais, como mostrado no gráfico 2. A intoxicação com medicamentos compreende cerca de 39% dos casos, seguidas por drogas de abuso e alimentos e bebidas, respectivamente. O medicamento é o principal agente tóxico que causa intoxicação no Brasil, ocupando o primeiro lugar nas estatísticas do SINITOX desde 1994. Dentre os medicamentos conhecidos, os benzodiazepínicos, antigripais, antidepressivos e anti-inflamatórios são as classes de que mais causam intoxicações no país.¹⁴ No Brasil existe uma grande facilidade de acesso a medicamentos, o que facilita a exposição dos indivíduos. Isso pode ser compreendido pela falta de controle no que diz respeito a produção, destruição e comercialização dos medicamentos pelos órgãos responsáveis.¹⁵ A maior parte destas intoxicações ocorre em faixas etárias mais jovens, principalmente relacionadas a acidentes domésticos. Isto deve-se a diversos fatores, mas os principais seriam o fator cultural de se ter diversos medicamentos em casa e ao desenvolvimento da criança com aguçada curiosidade e desejo por objetos chamativos. Outra causa importante de intoxicação por medicamentos é a tentativa de suicídio, que acomete indivíduos mais jovens e adultos.¹⁶

Gráfico 2. Agentes envolvidos nos casos de intoxicação exógena no estado do Rio de Janeiro



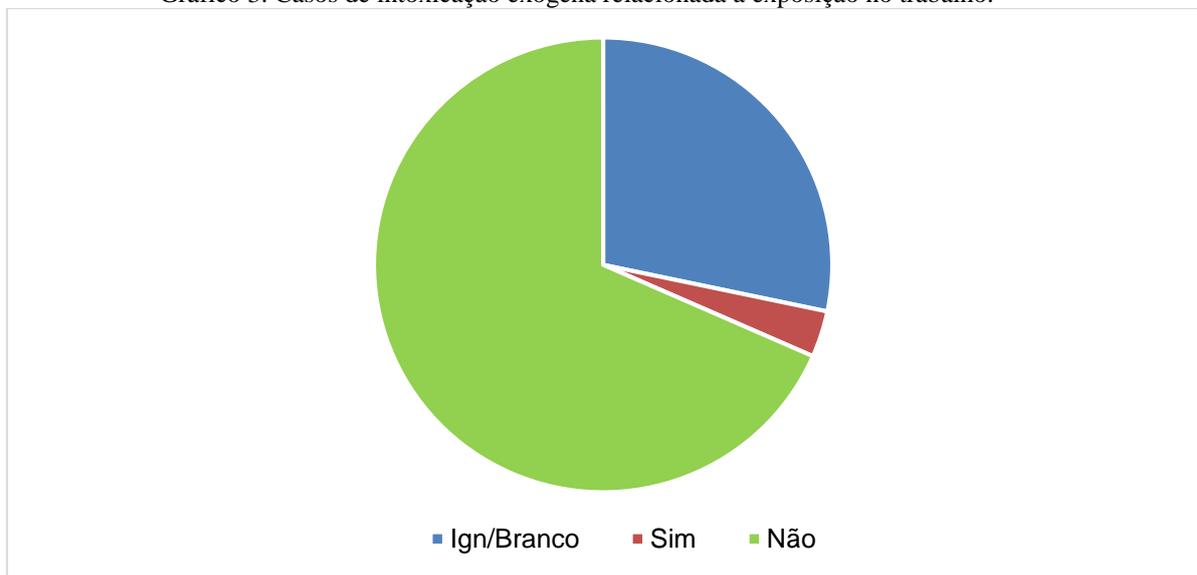
Em relação as circunstâncias que levaram a intoxicação exógena, no período analisado, a tentativa de suicídio foi a mais prevalente (34,4%; n=17.251). Em segundo lugar encontra-se o abuso (Tabela 2). A intoxicação acidental também apresenta números expressivos com um total de 7.029 casos notificados. O suicídio está entre as três principais causas de morte entre adolescentes e adultos jovens.¹⁷ As tentativas de suicídio representam um alto custo para a sociedade, pois estão relacionadas a perda de capital humano e utilizam recursos públicos em saúde que poderiam ser usados em outro contexto.¹⁸ Os resultados sugerem que os adultos teriam mais acesso aos medicamentos, o que justificaria a escolha desse agente no ato suicida. O fácil acesso a um método para cometer suicídio é um fator determinante para uma vítima cometer ou não esse ato.¹⁹ Trevisan *et al.* (2013) também destacam a importância da intoxicação exógena como um dos principais responsáveis nos casos de tentativa de suicídio.²⁰

Tabela 2. Circunstâncias relacionadas a intoxicação exógena no estado do Rio de Janeiro

Circunstância	Total
Ignorado/Branco	9.259
Uso Habitual	2.318
Acidental	7.029
Ambiental	108
Uso terapêutico	281
Prescrição médica	27
Erro de administração	459
Automedicação	999
Abuso	9.294
Ingestão de alimento	2.457
Tentativa de suicídio	17.251
Tentativa de aborto	67
Violência/homicídio	249
Outra	349

A maioria dos casos notificados não tem relação com a exposição aos agentes tóxicos no ambiente de trabalho, como mostra o gráfico 3. Dentre os casos relacionados ao trabalho, destaca-se a presença de agentes agrotóxicos como os mais os mais envolvidos, principalmente pela carência de orientação técnica e informação sobre a correta utilização desses produtos e falta do uso de equipamento de proteção individual.²¹

Gráfico 3. Casos de intoxicação exógena relacionada a exposição no trabalho.



Com relação ao desfecho dos pacientes, a maioria evoluiu para cura sem sequelas (Tabela 3). A taxa de letalidade por esta causa foi baixa no período analisado (1,06%), bem próximo ao encontrado no estado da Bahia, no estudo de Nery *et al.* (2020).¹³ Esses dados também estão de acordo com o padrão nacional, segundo Alvim *et al.* (2020).¹²

Tabela 3. Desfecho dos casos de intoxicação exógena no estado do Rio de Janeiro

Evolução	Total
Ignorado/Branco	20.437
Cura sem sequela	26.172
Cura com sequela	481
Óbito por intoxicação Exógena	532
Óbito por outra causa	204
Perda de Seguimento	2.321

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se que a intoxicação exógena no estado do Rio de Janeiro, no período de 2011 a 2021, apresentou maior número de casos na faixa etária dos 20 aos 39 anos e nas pessoas do sexo feminino. Os medicamentos foram os principais agentes tóxicos envolvidos. Além disso, as tentativas de suicídio foi a principal circunstância relacionada ao quadro agudo de intoxicação e a maioria dos casos evoluiu para cura sem sequela. Portanto, a descrição analítica e epidemiológica dos casos de intoxicação, no estado, revelou características importantes dos pacientes, bem como a disponibilizou informações para ações que visem reduzir esse problema. Isso mostra a importância da vigilância em saúde no contexto das intoxicações exógenas, sendo uma ferramenta útil para a organização dos serviços de saúde pública. Ressalta-se, ainda, a educação em saúde, como forma de prevenção e orientação quanto ao uso de substâncias possivelmente tóxicas, para redução do número de casos no estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

LEÃO, S. et al. Management of exogenous intoxication by carbamates and organophosphates at an emergency unit. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 61, n. 5, p. 440-445, 2015.

TUFKOVA, S.; YANKOV, I.; PASKALEVA, D. Clinical Laboratory Tests in Some Acute Exogenous Poisonings. **Folia Medica**, v. 59, n. 3, p. 303-309, 2017.

SANTOS, L. Intoxicação aguda: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 7, n. 2, p. 28-32, 2014.

BONFANTE, H. et al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas na cidade de Juiz de Fora - MG. **HU Revista**, v. 43, n. 2, p. 149-154, 2018.

SINITOX- Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas/ dados de intoxicação. 2022. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/>.

SILVA BRITO, M. L. Número de internações e óbitos associados à intoxicação infantil. **Rev Soc Bras Clin Med.**, v. 17 n. 3, 2019.

World Health Organization (WHO). Disponível em: <<https://www.who.int/>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.

ALVES PEREIRA, M. et al. Perfil dos Casos Notificados de Intoxicação Exógena por Medicamentos no Estado do Ceará. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 457-477, 2021.

RANGEL, N; FRANCELINO, E. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **Rev. Mult. Psic.**, v. 12, n. 42, p. 121-135, 2018.

LACERDA, E. et al. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação notificados no Estado do Maranhão. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 9, n. 2, p. 129, 2018.

ALVIM, A. et al. Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63915-63925, 2020.

NERY, A. et al. Casos de intoxicação exógena no período de 2007 a 2017 com desfecho de óbito no estado Bahia, Brasil: Estudo Ecológico. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 1, n. e10118, p. 1-18, 2020.

Intoxicação por Medicamentos. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br>.

SILVA NETO, I.; RICARDINO, I.; MARQUES, A. Intoxicações exógenas por medicamentos no Brasil entre os anos 2010 e 2017: um estudo transversal retrospectivo. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 3, p. 3293-3306, 2021.

TOSCANO, M. M. et al. Intoxicações Exógenas Agudas Registradas Em Centro De Assistência Toxicológica. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 425-432, 2016.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde.

GONÇALVES, L.; GONÇALVES, E.; OLIVEIRA JÚNIOR, L. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. **Nova Econ.**, v. 21, n. 2, p. 281-316, 2011.

VIEIRA, L.; SANTANA, V.; SUCHARA, E. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 118-123, 2015.

TREVISAN, E.; SANTOS, J.; OLIVEIRA, M. Suicide attempts in women: data from a toxicological assistance center in Parana. **Rev Min Enferm**, v. 17, n. 2, p. 412-417, 2013.

FREITAS, A.; GARIBOTTI, V. Caracterização das notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos no Rio Grande do Sul, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 5, 2020.